

DIMAS E JESUS

“Em verdade te digo hoje estarás comigo no Paraíso”. – JESUS

Um dos ensinamentos de Jesus reporta-se ao facto de “tudo ter de ser pago até ao último ceitil” , conforme se lê em Mateus, 5:25-26... e a afirmativa em destaque levou-nos, bastas vezes, a perguntarmos do porquê da excepção porquanto, sendo Dimas uma pessoa de comportamento menos são, não compreendíamos o porquê de Jesus lhe ter prometido o seu ‘ingresso’ imediato no Paraíso. E as perguntas avolumavam-se, atropelavam-se, e as respostas conseguidas ficavam sempre muito à quem da satisfação que as mesmas nos deveriam conceder.

Porquê, a excepção? Seria o arrependimento mostrado pelo bom ladrão suficiente para que Jesus passasse uma ‘esponja’ sobre o seu comportamento e o levasse de imediato para a luz? Mas, então, onde estava a justiça divina? Não tinha Jesus ensinado que o Pai nos tratava a todos da mesma maneira? Assim sendo, como podia o Divino Amigo passar por cima da Justiça de Deus, concedendo algo que era contrário não só aos seus ensinamentos como à própria lei de Causa e Efeito?

A Doutrina dos Espíritos ensinara-nos a raciocinar... e nós dávamos voltas e mais voltas às palavras de Jesus, à Sua promessa, e ficávamo-nos naquela indecisão de dever ou não aceitar, mas sem compreender.

Um dia, entretanto, numa das palestras que escutámos de Divaldo Pereira Franco – e quando menos o esperávamos – veio o esclarecimento e, aí, tudo ficou clareado definitivamente. Concluímos, então, que mais uma vez um dos diversos tradutores da Bíblia tinha, se não alterado o texto propositadamente, pelo menos, esquecido a pontuação devida, e a adulteração acontecera durante séculos, sem que ninguém procurasse repor a verdade numa afirmativa tão importante como aquela:

Em verdade te digo hoje: estarás comigo no Paraíso!

Assim, está subjacente todo o conhecimento que nos foi transmitido, sem qualquer alteração à Lei, porquanto o Pai trata-nos, igualmente, a todos e todos merecerão um dia ‘o Paraíso’ – mas depois de o terem conquistado com a reforma íntima que leva ao aprendizado e à evolução!

Não há preferidos, para Deus! Os ‘filhos dilectos’ que tantas vezes vimos referidos nos textos religiosos, a existirem, não são diferentes de qualquer um de nós: apenas, pelo seu esforço, pelo seu amor ao próximo, pela sua preocupação em vivenciarem os ensinamentos e exemplos que colheram do Divino Amigo, conquistaram, no final do caminho – tal como acontecerá com cada um de nós – uma das boas moradas da Casa do Pai!

Esta explicação de Divaldo fez-nos recuar no tempo, até à época estudantil que vivemos, e onde o professor de português nos ensinou o perigo (erro) de uma pontuação mal feita. Decorridos algumas dezenas de anos, vimos verificá-lo, precisamente, numa das frases mais importantes proferidas pelo Divino Amigo no monte da Caveira.

Com a explicação de Divaldo, a única lógica e correcta, concluímos, finalmente, que nem mesmo no meio do sofrimento intenso vivido naqueles momentos Jesus se desviou da sua missão: o ensinamento foi, para cada um de nós, até aos últimos segundos da sua existência entre os homens, e a lucidez dos mesmos é, ainda hoje, um alerta a incentivar-nos e a orientar-nos no caminho para Deus: se queremos o Paraíso, empenhemo-nos em melhorar-nos; o Pai não faz excepções e depende, unicamente, de cada um, o atingir, mais ou menos rapidamente a meta que o Senhor nos apontou ao criar-nos: a da perfeição!

Estaremos no Paraíso, sim!, quando o tivermos merecido com a nossa conduta, baseada no amor ao próximo como no perdão, com o aprendizado e a renúncia a nós mesmos. Nessa altura, tal como o apóstolo dos gentios, poderemos também afirmar: “Já não sou eu que vivo, mas o Cristo que vive em mim!”.

MANUELA